



ELES BUSCAM UM LUGAR NO MERCADO

PL QUE REGULAMENTA TÉCNICOS CAUSA POLÊMICA
ENTRE TRABALHADORES DO SETOR

PÁGINA 17

**EMPREENDEDORISMO -
BIBLIOTECÁRIOS UTILIZAM
SEUS CONHECIMENTOS PARA
INVESTIR EM OUTRAS ÁREAS**

PÁGINA 10

**ESPECIAL -
BIBLIOTECAS TORNAM
SEUS ESPAÇOS MAIS
ATRATIVOS**

PÁGINA 14

**ENTREVISTA -
VICE-PRESIDENTE
DA ABMG,
ANDRÉA BRANDÃO**

PÁGINA 22



Há mais de 21 anos gerenciando o principal patrimônio de seus clientes: A informação!

A Memovip está no mercado de gestão documental há mais de 21 anos, garantindo sempre aos seus clientes excelência no atendimento e inovação tecnológica. Acesse nosso site e conheça mais sobre os nossos serviços:

- Armazenagem de Documentos – ativos e inativos;
- Armazenagem de Plantas e Desenhos Técnicos;
- Armazenagem de Mídias Especiais em Ambiente Controlado (Fitas DAT, LTO, Discos, CD's, Microfilmes, etc);
- Organização de Documentos;
- Digitalização de Documentos;
- Software GED - Gestão Eletrônica de Documentos;
- Destruição Controlada de Documentos e Mídias;
- Transporte de Documentos;
- Enterprise Content Management (ECM);
- Business Process Outsourcing (BPO);
- Business Process Management (BPM);
- Workflow.

(31) 3419-7200
comercial@memovip.com.br
www.memovip.com.br





**ANTÔNIO AFONSO
PEREIRA JÚNIOR**

Presidente do Conselho
Regional de Biblioteconomia
6ª Região (CRB-6)

Esta é a última revista **CRB-6 Informa** da 16ª Gestão. Com ela, fecha-se um ciclo de muito trabalho e conquistas. Nesse período, o Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) realizou inúmeros eventos e participou de tantos outros que tinham como premissas os interesses dos bibliotecários, da Biblioteconomia e de áreas afins. Para fechar 2014, em outubro, foi realizado em Belo Horizonte o XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib 2014. O evento foi promovido pela Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibicit). Houve também na capital mineira o XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU 2014, em novembro, organizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Durante o triênio de atuação da 16ª Gestão – entre os anos de 2012 e 2014 –, os trabalhos foram pautados na fiscalização intensiva, na divulgação e na promoção do fazer bibliotecário. Em breve, será divulgado o balanço fiscal, com inúmeras visitas e julgamentos que fizemos nos municípios do Espírito Santo e em Minas Gerais. Avaliamos esse período de forma positiva, mas ainda temos muito o que trabalhar em prol da sociedade.

Um dos objetivos da revista **CRB-6 Informa** é o de propiciar a reflexão e a discussão de temas importantes para bibliotecários e faculdades de Biblioteconomia. Sendo assim, o destaque desta publicação é o técnico em Biblioteconomia e o seu papel no mercado de trabalho. Para a matéria, foram consultadas diversas fontes, buscando uma resposta para a seguinte pergunta: amigo ou inimigo?

Aproveitamos para agradecer a todos os bibliotecários, instituições, faculdades de Biblioteconomia, demais Conselhos e outros profissionais do nosso Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) pelas contribuições, seja por meio de críticas, seja por meio de elogios. É importante destacar também os nossos parceiros, que enxergaram no CRB-6 um grande aliado para a divulgação de suas marcas e apoiaram nossos eventos, como a Semana do Bibliotecário, comemorada todos os anos em diversas localizações dos Estados que compõem a 6ª Região, sempre no mês de março e que conta com uma programação rica e diversificada.

Neste clima de fim de ano, renovamos as forças, as esperanças e os sonhos. Desejamos a todos um ano novo repleto de alegrias e realizações e muito sucesso para a 17ª Gestão, que começará em janeiro de 2015! Muito obrigado e boa leitura.

Abraços!



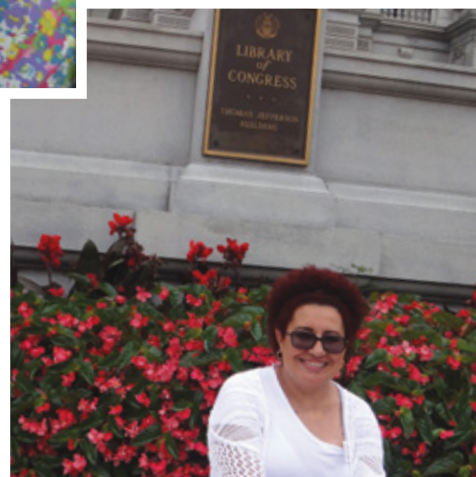
6

10



14

22



GIRO

Ações realizadas de maio a novembro de 2014 pelo CRB-6

6

EMPREENDEDORISMO

Bibliotecários aplicam seus conhecimentos em outras áreas profissionais

10

EVENTO

SNBU 2014

12

ESPECIAL

Bibliotecas promovem a cultura

14

CAPA

A chegada dos técnicos

17

ENTREVISTA

Andréa Brandão e a atuação da ABMG

22

ELEIÇÕES CRB-6

Confira os futuros membros da 17ª Gestão

24

QUE TAL LER UM LIVRO?

Bibliotecária Fernanda Assis separou uma dica de leitura

30

EXPEDIENTE

CRB-6 Informa

ISSN 1982-775X

Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região
Av. Afonso Pena, 867 – Salas 1.110/1.111/1.112
Belo Horizonte/MG – CEP 30130-002
Telefones: (31)3222-4087/3224-8355

crb6.org.br

blog.crb6.org.br

twitter.com/crbseis

facebook.com/crbseis

Comitê Editorial**Coordenação-geral:**

Álamo Chaves de Oliveira Pinheiro (CRB-6/2790)

Conselheiros:

Antônio Afonso Pereira Júnior (CRB-6/2637)

Michelle Karina Assunção Costa (CRB-6/2164)

Produção:

Prefácio Comunicação Ltda.

Rua Dr. Sette Câmara, 75 – Luxemburgo

Belo Horizonte – Tel.: 3292-8660

Jornalista responsável: Ana Luiza Purri (MG 05523 JP)

Redação: Guilherme Barbosa e Victor Alves

CONFIRA AS AÇÕES, ATIVIDADES E EVENTOS EM FAVOR DA CLASSE BIBLIOTECÁRIA PROMOVIDAS PELO CRB-6 DE MAIO ATÉ NOVEMBRO:

MAIO

O presidente do CRB-6, Antônio Afonso (CRB-6/2637), esteve em Bom Despacho (Centro-Oeste de Minas Gerais), no dia 9 de maio, para duas palestras com o tema *Bibliotecas como espaço de cidadania*. A primeira foi realizada na Câmara Municipal da cidade, com professores do município. Na segunda, Antônio se reuniu com membros e professores da Unipac em um auditório da instituição.



O CRB-6 e o Cento e Quatro organizaram, no dia 31 de maio, o Encontro Voluntários em Bibliotecas Comunitárias. O objetivo do evento foi promover a troca de informações de projetos voluntários em bibliotecas comunitárias e a estruturação de uma rede colaborativa para auxiliar nessas ações já existentes.

O CRB-6 foi um dos apoiadores do evento e-DOC, em Belo Horizonte. Ao todo, 13 palestrantes discutiram, nos dias 29 e 30 de maio, a gestão de documentos eletrônicos, a administração de documentos jurídicos, a segurança da informação e a redução do uso de papéis em empresas públicas e privadas.

A presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Regina Céli, esteve em Belo Horizonte no dia 30 de maio para apresentar o CFB aos estudantes do curso técnico em Biblioteconomia, oferecido pelo Pronatec, do município mineiro de Ouro Branco. Na ocasião, Regina Céli apresentou o projeto de lei PCL 6038/2013, que trata da regulamentação profissional do técnico em Biblioteconomia, e apresentou o cenário da área no Brasil.

O encontro foi realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e contou com a participação do CRB-6, por meio do seu presidente Antônio Afonso e do conselheiro Hugo Oliveira (CRB-6/2938). Os bibliotecários e diretores da Biblioteca Universitária da UFMG, Wellington Marçal (CRB-6/2303) e Anália das Graças (CRB-6/1556), também estiveram presentes.



O CRB-6, por meio de seu presidente, Antônio Afonso, se reuniu com a promotora de Justiça do Ministério Público (MP) do Espírito Santo, Fabiula de Paula Secchin, responsável pelo Centro de Apoio das Políticas de Educação.

O encontro foi realizado no dia 19 de maio e teve por objetivo promover a parceria entre o CRB-6 e o MP no que diz respeito ao cumprimento, pelos municípios capixabas, da Lei 12.444, de 2010, a qual estabelece

que todas as instituições de ensino públicas e privadas devem ter biblioteca até 2020.

Também estiveram presentes na reunião o advogado do CRB-6, Juliano Alcântara, o representante da Delegacia do Espírito Santo, Eduardo Valadares (CRB-6/ES 615), e alguns bibliotecários.



JUNHO

Os conselheiros do CRB-6, Hugo Oliveira e Sindier Antônio (CRB-6/1542), participaram de reunião pública para discutir a criação do Plano Municipal de Leitura, Literatura, Livro e Bibliotecas de Belo Horizonte. A reunião, promovida pela Fundação Municipal de Cultura (FMC), foi realizada no dia 10 de junho e teve por objetivo abordar questões do Plano, que visam a garantir a democratização do acesso à leitura e ao livro em todo o país através de quatro eixos. São eles: a democratização do acesso; o fomento à leitura e à formação de mediadores; a valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; e o desenvolvimento da economia do livro.



JULHO

Em 2014, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) completa 40 anos com uma extensa programação para os meses de abril a dezembro, na qual se incluem palestras, oficinas e conferências.

No dia 22 de julho, no auditório Manoel Vereza de Oliveira (CCJE-Ufes), ocorreu uma mesa-redonda sobre as temáticas *Ações do CFB e do CRB-6* e *Perspectivas de Atuação do Bibliotecário na Sociedade da Informação*. O público contou com a participação da presidente do CFB, Regina Céli, e do presidente do CRB-6, Antônio Afonso. A mediação dos trabalhos foi feita pelo bibliotecário Eduardo Valadares, delegado do CRB-6 no Espírito Santo. O evento reuniu alunos e professores do curso de Biblioteconomia da Ufes e de profissionais oriundos de diferenciados segmentos do mercado.

Confira a programação completa em biblioufes40anos.blogspot.com.br



AGOSTO

Os desafios do setor, o mercado de trabalho, a valorização dos bibliotecários e a atuação do Conselho junto às bibliotecas foram alguns dos temas abordados na palestra de Antônio Afonso, presidente do CRB-6, aos calouros do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A iniciativa, que reuniu cerca de 60 pessoas no auditório da Escola de Ciência da Informação (ECI), foi idealizada pelo Diretório Acadêmico (DA) do curso.



SETEMBRO

Considerado um dos mais importantes e influentes escritores da literatura modernista e expressionista do século 20, Franz Kafka foi tema de uma exposição que destacou a contemporaneidade do autor de obras como *O processo*, *O castelo*, *A metamorfose* e *Colônia penal*. A mostra, que ocorreu na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), era composta por painéis que narram a história do tchecoslovaco e pôde ser visitada entre os dias 20 e 26 de setembro. Essa foi uma iniciativa da Superintendência de Cultura e Comunicação da Ufes, em parceria com o Consulado Honorário da República Tcheca no Espírito Santo.

OUTUBRO

Nos dias 17 e 24 de outubro, foi realizado na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o fórum Jornada de Estudos.

O evento teve como objetivo apresentar trabalhos e estudos com uma temática relacionada ao tratamento de patrimônio bibliográfico e documental. Diná Araújo (CRB-6/2546) foi a mediadora das discussões. A bibliotecária destaca a importância da realização do fórum: "Apesar de hoje ser possível acessar muitos acervos em plataformas digitais, nós ainda continuamos dependentes da pesquisa material. Essa é uma oportunidade para que os profissionais da área de Ciência da Informação possam compartilhar suas ideias e aumentar seus conhecimentos".

Já no dia 21 de outubro, às 19h, o presidente do CRB-6, Antônio Afonso, ministrou a palestra *Ações do CRB-6 e as perspectivas para a profissão de bibliotecário* para os alunos do curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga (Unifor-MG) e para profissionais interessados. O objetivo foi aproximar os futuros bibliotecários e demais profissionais das competências e atribuições da autarquia, abordando os desafios do setor, o mercado de trabalho, a valorização dos bibliotecários e a atuação do Conselho junto às bibliotecas. O evento ocorreu no auditório da Universidade.



NOVEMBRO

Entre 10 e 14 de novembro, aconteceu a eleição para a nova diretoria do CRB-6 para o triênio 2015-2017.

Confira matéria especial na página 25.

ENTREVISTA À TV UNIVERSITÁRIA DO UNIBH

O Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-6), por meio de seu presidente, Antônio Afonso (CRB-6/2637), concedeu entrevista a alunos do 4º período do curso de Telejornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), no dia 22 de maio.

O programa, chamado *Liberdade de Expressão*, foi um trabalho realizado pelos estudantes e tinha por objetivo trazer um especialista para falar a respeito de assuntos da área. Os temas abordados giravam em torno da utilização da biblioteca como espaço de



TV UniBH

disseminação do conhecimento, do hábito de leitura em Belo Horizonte e da profissão do bibliotecário.

PROGRAMA CALEIDOSCÓPIO, DA TV HORIZONTE

Caleidoscópico



Bibliotecas públicas e comunitárias foi o tema do programa *Caleidoscópico*, da TV Horizonte, apresentado por Elias Santos. Um dos convidados para o debate foi Antônio Afonso (CRB-6/2637), presidente do CRB-6. Ele destacou o papel das bibliotecas na sociedade e como o bibliotecário pode atuar em um ambiente em que o meio digital está cada vez mais presente.

“Quando você faz uma pesquisa no Google, o site dá cerca de 100 mil respostas para a sua pergunta. Se você faz a mesma pergunta a um bibliotecário, a pesquisa levará mais tempo, mas ele vai lhe oferecer somente uma resposta: justamente a única de que você precisa”, comentou o presidente.

O programa foi ao ar no dia 9 de julho, às 17h, e reprisado no dia 10, às 13h.

JORNAL DESTACA A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS EM MINAS

Uma reportagem publicada pelo Jornal Hoje em Dia no dia 25 de julho mapeou a situação crítica nas bibliotecas no estado de Minas Gerais e no município de Belo Horizonte. A matéria analisa a demanda e oferta de profissionais nas duas esferas, cita a legislação que regula a área de Biblioteconomia e ainda traz um depoimento do presidente do CRB-6, Antônio Afonso (CRB-6/2637).



VERSATILIDADE

Bibliotecários aplicam seus conhecimentos em outras áreas profissionais

Quem disse que lugar de bibliotecário só pode ser na biblioteca? Vânia Drummond (CRB-6/353) é bibliotecária aposentada e há 10 anos trabalha na Biccateca vendendo artigos mobiliários para bibliotecas, como estantes, mesas, cadeiras e estofados, e na Precificar, com sinalização para bibliotecas. Ela é um exemplo de que o aprendizado em Biblioteconomia pode sim, ser aplicado em diferentes áreas. “Eu gosto muito de trabalhar com vendas, pois é possível agregar a minha experiência em bibliotecas ao que eu faço hoje”, afirma. Vânia acredita que o fato de ela já ter trabalhado como bibliotecária acaba sendo um diferencial, pois ela entende as demandas e as necessidades dos clientes, o que de certa forma garante mais credibilidade ao seu discurso no momento da venda.

Cláudia Grossi (CRB-6/1292) é bibliotecária há 26 anos e há 10 meses é supervisora do curso Técnico em Biblioteca oferecido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec – do Governo Federal. Ela aponta a docência como outra modalidade passível de ser exercida pelo profissional de biblioteca: “Nossa área é complexa e podemos atuar em vários campos, inclusive na sala de aula. Os bibliotecários podem atuar em diferentes níveis de formação e ensinar sobre a informação e suas dinâmicas, a fim de repassar muitas técnicas”.

A bacharel em biblioteconomia, Gláucia Faria (CRB-6/1318), é uma das professoras do curso supervisionado por Cláudia e revela que sempre se interessou em lecionar e passar para frente os seus conhecimentos. Ela trabalha na Secretaria Municipal de Educação em Belo Horizonte e coordena a rede de bibliotecas escolares da região leste do município. “Enquanto eu cursava minha graduação, já pensava em dar aulas. Hoje, além dos meus alunos do Pronatec, eu ajudo na formação de auxiliares de biblioteca”, conta. Gláucia desenvolve apostilas e planos de ensino para que esses auxiliares possam trabalhar nas escolas municipais.



Bibliotecária Vânia Drummond agrega seus conhecimentos em Ciência da Informação ao comércio

“EU GOSTO MUITO DE TRABALHAR COM VENDAS, POIS É POSSÍVEL AGREGAR A MINHA EXPERIÊNCIA EM BIBLIOTECAS AO QUE EU FAÇO HOJE”.

VÂNIA DRUMMOND

Arquivo pessoal



“HOJE, ALÉM DOS MEUS ALUNOS DO PRONATEC, EU AJUDO NA FORMAÇÃO DE AUXILIARES DE BIBLIOTECA”.

GLÁUCIA FARIA

À esquerda, as auxiliares de biblioteca treinadas por Gláucia, que está à direita, ao lado da escritora Balbina Oliveira, em uma visita à Escola Municipal Vila Fazendinha, em BH

BIBLIOTECONOMIA E CULINÁRIA

Para muitos, pode ser difícil imaginar uma forma de integrar cozinha e ciência da informação. Ingrid Lopes, estudante de biblioteconomia, mostra que isso não é algo tão complicado assim. Ela, que completará sua graduação no final deste ano, trabalha na organização de um curso de culinária, coordena a pesquisa do Prêmio Nacional Dolmã (Recife/PE) e é assessora de uma chef de cozinha. Ingrid estuda Gastronomia e Informação desde 2011 e conta um pouco sobre o seu trabalho. “Quando entrei na graduação, percebi que poderia inovar. A Biblioteconomia nos dá condições de aplicar os conhecimentos, adquiridos na graduação, em outras áreas, como o marketing de informação, o planejamento, a administração e a informática”.

Ingrid, que sempre gostou de cozinha, teve a ideia de criar um produto que aliasse a culinária à Ciência da Informação. A partir daí, surgiu o blog Bibliogastromia (bibliogastromia.blogspot.com), que trata de informações variadas no mundo gastronômico. Posteriormente, ela também criou o site de entrevistas Papo com Chef (www.papocomchef.com.br).

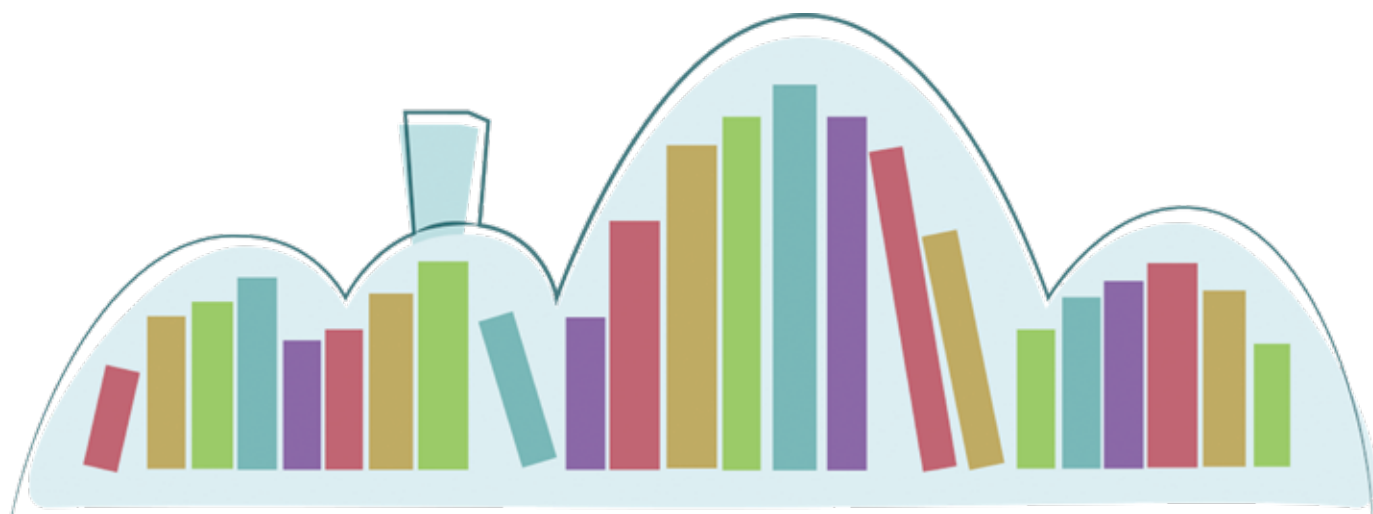
Questionada sobre o futuro, Ingrid responde: “Minhas perspectivas são as melhores possíveis. Quero ser conhecida no mercado como bibliotecária gastronômica

Arquivo pessoal



Ingrid Lopes mistura culinária com Biblioteconomia

e valorizar mais a nossa profissão. Meus planos são colocar uma escola itinerante gastronômica ano que vem no mercado, em parceria com uma chef de cozinha que atualmente reside em Pernambuco”.



BH RECEBE O 18º SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Evento traz reflexões sobre o novo papel das bibliotecas e dos profissionais da informação diante da produção contemporânea do conhecimento e do olhar da sociedade civil

Belo Horizonte recebe pela primeira vez o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). A 18ª edição do evento, que atrai pesquisadores e participantes de várias partes do país, traz como tema *Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão*. Os objetivos são refletir sobre as práticas bibliotecárias, divulgar novas tecnologias e propiciar a troca de experiências em um contexto de acesso à informação e disseminação do conhecimento.

O historiador e professor da Universidade de Cambridge, Peter Burke, e o também professor e pesquisador da Universidade de Montreal, Jean-Claude Guédon, são os conferencistas de destaque do SNBU 2014. Burke falará sobre os desafios e o

papel dos profissionais da informação na produção contemporânea do conhecimento, enquanto Guédon abordará as tendências e perspectivas da colaboração, do acesso livre e da pesquisa científica no século 21.

Wellington Marçal (CRB-6/2303), diretor da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), está à frente da 18ª edição do SNBU e será um dos palestrantes do Seminário. Ele apresentará a lei 12.527, de 2011, que trata do acesso a informações públicas no Brasil: "A nossa expectativa é de que essas pessoas se sintam contempladas com a programação científica e com as várias atividades simultâneas e diversidade de minicursos que compõem o evento.

Carla Pedrosa



Anália Gandini e Wellington Marçal: vice-presidente e presidente do SNBU 2014, respectivamente, estão ansiosos para o evento

Em minha palestra traremos uma reflexão sobre as estratégias que podemos utilizar para que todo e qualquer conteúdo informacional possa ser acessado da melhor maneira possível”.

O SNBU 2014 será realizado de 16 a 21 de novembro no Minascentro, localizado na Rua Augusto de Lima, 768, Centro. Mais informações no site www.bu.ufmg.br/snbu2014.

“A NOSSA EXPECTATIVA É DE QUE ESSAS PESSOAS SE SINTAM CONTEMPLADAS COM A PROGRAMAÇÃO”.

WELLINGTON MARÇAL



Peter Burke atua como professor emérito na Universidade de Cambridge. Ele é considerado um especialista em Idade Moderna europeia, assim como em assuntos da atualidade, enfatizando a relevância de aspectos socioculturais nas suas análises.

Jean-Claude Guéron é professor da Universidade de Montreal, Canadá, desde 1973. Seus principais campos de interesse referem-se à digitalização da cultura: relações entre texto e tecnologia, cibercultura, publicação eletrônica e bibliotecas digitais.



ALÉM DAS ESTANTES

Bibliotecas mostram que são capazes de ser mais do que um acervo e utilizam seus espaços para promover a cultura

Carla Pedrosa



Exposição Marcadores de Livros Marcando a História, na BC da UFMG, foi uma das atividades promovidas pelo Espaço de Leitura

E se as bibliotecas não fossem vistas apenas como locais para armazenamento de livros e arquivos? Pensando assim, e com o objetivo de estimular o hábito de leitura, a Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Biblioteca da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (Enut/Ufop) que utilizam palcos de ações culturais.

Localizada no Campus Pampulha, em Belo Horizonte, e criada em 1982, a Biblioteca Central (BC) da

UFMG pretendia, a princípio, centralizar toda a fonte bibliográfica da universidade. Entretanto, atualmente ela acolhe o acervo de graduação do ciclo básico do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Os demais conjuntos de obras estão distribuídos entre as bibliotecas vinculadas a cada unidade educacional da UFMG. Já a biblioteca da Escola de Nutrição (Enut) da Ufop foi criada a partir da desvinculação da Escola de Farmácia em dezembro de 1994



Grupo de terceira idade do projeto Sacolas Literárias, que tem como objetivo ampliar o acesso à leitura em Congonhas

e abriga hoje um acervo especializado nas áreas de nutrição humana e saúde pública.

Dessa forma, ambas as bibliotecas transformaram-se em um local que vai além de ricas estantes que abrigam uma enorme coleção de registros e publicações. A BC possui um Espaço de Leitura, criado em 2009 e voltado para o lazer, a cultura e a informação. Exposições temporárias, exibição de filmes baseados em obras literárias, palestras, lançamento de livros, hora do conto, teatro e oficinas são algumas das atividades que o Espaço proporciona à comunidade universitária e ao público externo.

“Eu considero fundamental a existência do Espaço, pois ele oferece aos usuários uma literatura de lazer ao lado de obras técnicas”. A afirmação é de Cleide Vieira (CRB-6/2314), coordenadora da Biblioteca Central há seis anos. Ela acredita que os frequentadores sentem-se mais à vontade em um ambiente capaz de oferecer informação também em outros formatos. “Nós procuramos fazer mais do que apenas disponibilizar uma coleção de livros, realizando rodas de conversas e exposições literárias, por exemplo. Recentemente a gente fez uma exposição sobre as obras de Jorge Amado”, explica.

A biblioteca da Enut/Ufop desenvolveu em 2010 um

projeto chamado Ler por Prazer. A intenção é estimular a comunidade universitária a ler obras literárias, pois antes do projeto, a biblioteca abrigava apenas um acervo técnico da área de nutrição. Atualmente, mais de 300 livros e revistas compõem as estantes do projeto, incluindo literaturas nacional e estrangeira, romances, culinária, autoajuda, psicologia e biografias. Sônia Marcelino (CRB-6/2247), coordenadora da biblioteca, avalia de forma positiva o modo como os frequentadores têm recebido o projeto: “Recebemos pedidos para que ele



Lançamento do livro O automóvel na visão da física, na BC/UFMG



Crianças e jovens de Congonhas também são beneficiados pelo Sacolas Literárias

seja ampliado para outras bibliotecas." Ela considera também importante que a biblioteca universitária possibilite oferecer aos seus usuários o acesso a outros materiais de leitura que não se restrinjam aos consumidos por obrigatoriedade de estudo. "O Ler por Prazer tem o objetivo de, além de incentivar os alunos ao hábito da leitura, promover momentos de descontração", conclui. O projeto pretende implantar uma agenda de atividades diversificadas, como encontros literários com autores e escritores e lançamentos de livros.

Carla Pedrosa



Espaço de Leitura possui um acervo de aproximadamente 3.500 exemplares

CONGONHAS

Assim como a BC da UFMG e a Biblioteca da Enut em Ouro Preto, a Biblioteca Municipal Djalma Andrade, em Congonhas, tem apostado em ações de incentivo à leitura, como a realização de saraus literários, exposições, contação de histórias e projetos de extensão.

O *Sacolas Literárias* é um projeto de extensão que, desde 2011, tem como objetivo proporcionar a grupos da terceira idade e ao Centro de Convivência da Criança e Adolescente (CCCA) da cidade a inserção social e o acesso ao livro. Os encontros são realizados quinzenalmente e possibilitam empréstimos de livros e oficinas de leitura. Essa é uma forma de tornar esse público mais consciente da sua condição cidadã e ampliar sua dimensão do mundo e da realidade.

Margarida Ferreira (CRB-6/1215), bibliotecária há 22 anos na Djalma Andrade, destaca a importância de integrar a Biblioteca à comunidade. "A biblioteca deve ser vista como um espaço de mediação entre as pessoas e a cultura e lazer", afirma. No blog bibliotecadjalmaandrade.blogspot.com.br é possível conhecer todas as atividades e outros projetos desenvolvidos pelo espaço. Vale a pena conferir!

A técnica em biblioteca Adriana Alves foi contratada para atuar na Faculdade Novos Horizontes

A CHEGADA DOS TÉCNICOS

*Projeto de Lei tem gerado polêmica quanto à atuação desses profissionais.
Afinal, eles vão ajudar ou atrapalhar a classe?*

Desde que o deputado federal José Stédile (PSB-RS) apresentou o Projeto de Lei (PL) 6038/2013 ao Congresso Nacional, os profissionais do setor de bibliotecas acenderam o sinal de alerta. O objetivo do PL é reconhecer e regulamentar a profissão de técnico em biblioteca, atribuindo ao profissional funções como a conservação e a divulgação de documentos, a organização dos acervos, a prestação de serviços, o atendimento aos usuários e a participação no desenvolvimento de atividades que ampliem ações socioculturais em bibliotecas.

A justificativa da criação do PL, segundo o próprio texto do documento, é que o volume de profissionais formados não atenderia à Lei 12.244/10, criada pelo governo federal, em 2010, que tem o intuito de viabilizar a implementação de, no mínimo, uma biblioteca pública em cada cidade do país até o ano de 2020.

Independentemente do fato de você ser favorável ou não à medida, certo mesmo é que o mercado será fortemente impactado se o PL for aprovado – atualmente ele está na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), aos cuidados da relatora Andreia Zito (PSDB-RJ) –, com muitos profissionais querendo seu lugar ao sol. Os técnicos poderão substituir os bibliotecários em suas funções? O serviço oferecido ao usuário será de qualidade inferior? O PL representará desemprego aos diplomados de nível superior? Essas são algumas das dúvidas que rondam os pensamentos dos profissionais e que dividem as opiniões da classe.

Morhamed Carolino Dias, por exemplo, é estagiário em Biblioteconomia em duas empresas e é contra a regulamentação. Ele compreende que o técnico seria uma maneira de formar mais pessoas para colaborar com os bibliotecários, mas faz o alerta: “O mercado não vem valorizando os formados em Biblioteconomia e está difícil ser contratado para trabalhar até como se fosse técnico. Acho que o técnico pode roubar vagas de alunos e formados em Biblioteconomia”, comenta. Junto com ele, mais de 270 pessoas também são contra o PL e formalizaram sua opinião em um abaixo-assinado digital que está sendo encaminhado à CTASP. No site www.peticaopublica.com.br você pode participar da reivindicação e encontrar todas as justificativas contrárias à medida.



Murilo Oliveira contratou uma técnica e a experiência tem sido positiva

“PRECISAMOS DE PESSOAS COM ENTENDIMENTO DIFERENCIADO SOBRE BIBLIOTECAS E SUAS DINÂMICAS. O BOM PROFISSIONAL É SEMPRE BEM-VINDO”.

CLÁUDIA GROSSI DE FARIA

PONTOS POSITIVOS

Mesmo com a repercussão negativa na internet, ainda há profissionais da área que são favoráveis à regulamentação do técnico. Regina Céli de Sousa, presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), acredita que as transformações culturais e tecnológicas da sociedade atual fizeram com que surgissem novas demandas aos bibliotecários, necessitando de auxiliares cada vez mais qualificados para atuar operacionalmente nos serviços de uma biblioteca. “Com técnicos mais capacitados, o bibliotecário poderá planejar serviços e produtos mais complexos, compatíveis com a necessidade de sua comunidade”.

A bibliotecária Cláudia Grossi de Faria (CRB-6/1292) compartilha da mesma opinião. Ela ainda acha que o mercado sofre com a escassez de técnicos e bacharéis e que a ideia é unir esforços para que os profissionais se consolidem em todas as bibliotecas do Brasil. “Precisamos de pessoas com entendimento diferenciado sobre bibliotecas e suas dinâmicas. O bom profissional é sempre bem-vindo. Ele pode ser o braço direito de um bibliotecário e executar diferentes ações culturais no espaço”.

Varlucia Alves Ferreira, estudante do curso Técnico de Biblioteca, sai em defesa da atuação dos colegas. Ela afirma que o trabalho no interior de uma biblioteca será realizado de forma conjunta e que a regularização concentra os esforços de todos para a universalização das bibliotecas escolares, de forma que em cada espaço haja ao menos uma pessoa devidamente formada/regulamentada, que responda ao profissional bacharel em Biblioteconomia.

Há ainda quem seja favorável em partes ao PL. Emilce Maria Diniz (CRB-6/1206), vice-presidente do CRB-6, somente é contra a terminologia. “Se não houver a diferenciação do cargo, ele passará a desenvolver funções inerentes ao bibliotecário, ou substituindo-o por ter somente ensin médio e ser uma mão de obra mais

barata. Por isso minha ideia é que tenha o título de *auxiliar técnico de biblioteca* e só possa trabalhar se houver um bibliotecário responsável no local gerenciando suas atividades, assim como as dos assistentes”.

BONS EXEMPLOS

Enquanto a polêmica se estende nas rodas de discussão, Murilo Luiz Gentil de Oliveira (CRB-6/2902), coordenador do Sistema de Bibliotecas da Faculdade Novos Horizontes, resolveu verificar na prática se os serviços de um técnico agregaria valor ao trabalho do bibliotecário. A experiência com a contratação do profissional tem sido positiva. “É uma pessoa muito proativa, cheia de ideias e que propõe melhorias para o local. Ela chegou com muita disposição e conhecimento. Dialoga com os colegas e demonstra aptidão na área”, elogia.

Ele dá exemplos de outras profissões que possuem profissionais técnicos e que complementam a atividade,



de, como o técnico em enfermagem, em arquivologia e em segurança do trabalho. Ele não só é favor da regularização, como também exige que o profissional que trabalhe com ele tenha a formação técnica. “Estou vendo de perto a competência das pessoas que estão sendo formadas. Acredito que quem é contra o PL não sabe o quanto o técnico em Biblioteconomia pode auxiliar o bibliotecário. Enquanto temos que treinar um auxiliar sem a cogitada formação, o técnico chega quase pronto”.

ATUAÇÃO DO CRB-6

O CRB-6 sabe da importância do assunto e tem debatido o tema na Comissão de Legislação e Normas, composta por três conselheiros titulares. A equipe começou os trabalhos de análise do PL em agosto de 2013, quando o Conselho Federal de Biblioteconomia enviou uma cópia do Projeto solicitando sugestões de mudanças no conteúdo do texto. “Para atender à demanda, primeiro analisamos as propostas do Projeto de Lei. A partir dessa análise surgiram algumas questões: qual é a definição de técnico em Biblioteconomia? Quais instituições poderiam formar esse profissional? Quais são as atividades que eles desempenhariam? Como seria a relação de trabalho entre os técnicos de Biblioteconomia e os bibliotecários?”, explica Hugo Oliveira Pinto e Silva (CRB-6/2938), conselheiro do CRB-6.

Para responder às indagações e sugerir modificações no PL, a Comissão realizou várias pesquisas para verificar as legislações sobre o tema, consultando resoluções do CFB, artigos científicos e sites especializados. Coletadas as informações, a equipe elaborou um novo documento com várias sugestões no Projeto de Lei, o que modificou consideravelmente o texto original. As principais contribuições passaram pela inclusão das competências dos profissionais conforme a Classificação Brasileira de Ocupações, as vedações profissionais dos técnicos

“SE NÃO HOVER A DIFERENCIAÇÃO DO CARGO, ELE PASSARÁ A DESENVOLVER FUNÇÕES INERENTES AO BIBLIOTECÁRIO”.

EMILCE MARIA DINIZ

em Biblioteconomia e a relação entre profissionais e o sistema CFB/CRBs.

Uma primeira versão foi enviada ao CFB, em setembro do ano passado. No mesmo mês, o Conselho Federal enviou a versão consolidada do PL contendo as principais contribuições de todos os conselhos regionais de Biblioteconomia. As principais modificações estavam relacionadas ao conceito de técnico em Biblioteconomia, as condições mínimas para atuação, as competências profissionais e as atribuições do CFB diante desse novo contexto.

Para esclarecer melhor as dúvidas e fomentar o debate entre estudantes, técnicos e bacharéis, o CRB-6 tem promovido palestras. O presidente Antônio Afonso já participou de evento para alunos do curso técnico em Biblioteconomia na UFMG e a presidente do Conselho Federal também tem estado presente nas discussões.

CURSOS TÉCNICOS

O curso técnico em Biblioteconomia está sendo oferecido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A carga horária é de 800 horas e há aulas disponíveis em Ouro Branco, Lagoa Santa e no Colégio Técnico da UFMG.

Este ano, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, ofereceu 35 vagas para o curso técnico em Biblioteconomia.



OS LADOS DA POLÊMICA

PL 6038/2013

O que dizem os favoráveis

Os profissionais regulamentados poderão auxiliar os bibliotecários nos serviços das bibliotecas.

Serviços operacionais, como organização do espaço e documentação de livros, poderão ser executados pelos técnicos, enquanto o formado consegue pensar em ações mais estratégicas para a biblioteca.

Maior valorização das bibliotecas.

Ampliação de profissionais que trabalham no setor, popularizando, conseqüentemente, as ações da classe e das bibliotecas.

O que dizem os contrários

Os técnicos poderão “tomar” as vagas dos bacharéis.

Nas funções descritas no PL para o técnico, há pontos de atuação em comum para os dois níveis. O mercado pode se confundir e entender de forma equivocada as funções.

Salários menores ofertados pelo mercado.

Desvalorização do diploma.

CLASSE FORTALECIDA

A Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) foi fundada em 17 de junho de 1960 e surgiu por meio de um movimento de bibliotecários empenhados na empreitada política da regulamentação dos cursos de formação da própria profissão e na busca pela qualidade do ensino, procurando garantir direitos profissionais e a ocupação do mercado de trabalho. A vice-presidente da Associação, Andrea Brandão (CRB-6/1905), concedeu uma entrevista à CRB-6 Informa. Confira:

Qual a importância da união dos bibliotecários para que a classe conquiste os direitos necessários?

Os órgãos de representação de classe permitem que, voluntariamente, qualquer pessoa interessada na ação coletiva faça parte de algum movimento ou de alguma reivindicação, podendo ser seu representante ou seu porta-voz. Para que haja união, é preciso haver interesse, mobilização e participação efetiva dos associados. Assim, será possível alcançar todos os nossos objetivos, como qualidade da formação do bibliotecário, garantia de direitos profissionais e ocupação no mercado de trabalho.

Fale um pouco da atuação da ABMG para reivindicar os direitos da classe.

No fim da gestão passada, em novembro de 2013, a ABMG passou por uma adequação em seu Estatuto, que era ainda de 1995 e se apresentava defasado em algumas questões. A principal modificação foi a redução da diretoria de 21 para oito membros, pois foi observado nas eleições que antecederam a nossa uma dificuldade muito grande para mobilizar e compor uma chapa tão grande. Além disso, a associação procura sempre articular-se com outros órgãos de representação, como o CRB-6, as escolas de formação e o sindicato, a fim de manter o diálogo e a mútua cooperação.

Arquivo pessoal



Andréa Brandão, vice-presidente da ABMG, conta um pouco sobre a atuação e a importância da Associação

“A ABMG BUSCA, INCANSAVELMENTE, TRABALHAR A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFISSIONAL, RECONHECENDO SEUS ESPAÇOS E FORMAS DE ATUAÇÃO”.

ANDRÉA BRANDÃO

Qual a vantagem em ser associado?

Acredito que a principal vantagem em ser associado é a questão do pertencimento. A ABMG busca, incansavelmente, trabalhar essa formação da identidade do profissional, reconhecendo seus espaços e formas de atuação. Além disso, as associações podem estabelecer convênios diversos que sejam vantajosos para a categoria, beneficiando-se de descontos para seus associados.

Quantos associados há hoje na ABMG?

São oito categorias de sócios previstos pelo atual Estatuto da ABMG, a saber: os fundadores, os efetivos, os contribuintes, os remidos, os estudantes, os beneméritos, os honorários e os institucionais. Temos um cadastro de, aproximadamente, 300 a 500 pessoas desde os primórdios da associação.

Atualmente, qual é a maior reivindicação da classe?

São várias, mas podemos destacar aquelas sobre o mercado de trabalho: a questão salarial, a falta de articulação da classe aqui em Minas Gerais, a formação continuada, os cursos de atualização e aperfeiçoamento e a preparação para concursos. Há também uma preocupação com os postos de trabalho a serem ocupados após a nova legislação para as bibliotecas escolares.

Há viagens e excursões importantes para o associado?

Sim. Na medida do possível, essa prática se manteve ao longo dos anos como uma forma de promover a integração e o lazer entre os nossos associados, proporcionando o acesso a outras culturas. Na segunda quinzena de agosto fizemos uma viagem aos Estados Unidos. Visitamos a *Library Of Congress*, em Washington D.C., e a *The New York Public Library*.

Divulgação



Andréa Brandão e alguns associados visitaram a Library of Congress em Washington D.C.

17ª GESTÃO DO CRB-6

A eleição para a nova diretoria do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) para o triênio 2015-2017 aconteceu entre 10 e 14 de novembro. Confira abaixo conselheiros Titulares e Suplentes da 17ª Gestão do Conselho:

TITULARES



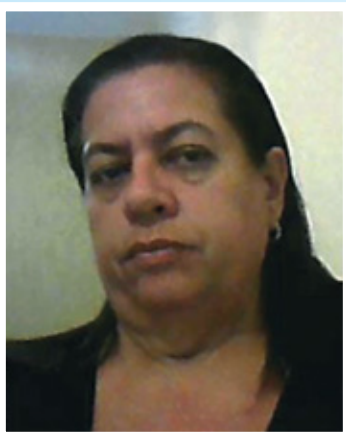
ÁLAMO CHAVES DE OLIVEIRA PINHEIRO – CRB-6/2790

Bibliotecário graduado pela UFMG em 2005, especialista em Gestão de Pessoas e, atualmente, em fase de conclusão do mestrado em Ciência da Informação também pela UFMG. Álamo é bibliotecário do SENAI e do Sistema FIEMG, empresas em que atua há dez anos, coordenando a Biblioteca e o Núcleo de Informação e Documentação. É bibliotecário também da Fundação Renato Azeredo em Belo Horizonte. Membro da Diretoria do CRB-6 na 16ª Gestão, foi conselheiro titular na Comissão de Licitação e na Comissão de Eventos. Hoje, Álamo integra a Comissão de Fiscalização e coordena a Comissão de Comunicação e Divulgação Profissional. Seu objetivo primário na 17ª Gestão é desenvolver novas ações que visam a mostrar ao mercado e à sociedade em geral a importância e o valor do profissional bibliotecário, além de continuar as boas práticas já em andamento.

CARINA REJANE MARTINS – CRB-6/2336

Graduada em Biblioteconomia pela UFMG em 2004 e pós-graduada em Gestão Estratégica da Informação pelo Niteg (Núcleo de Informação Gerencial da Escola de Ciência da Informação) da UFMG em 2011. Em 2005, Carina trabalhou no Instituto Regina Pacis e, em 2005 e 2006, no SENAI, ambos em Sete Lagoas. Atualmente, a bibliotecária trabalha na Usiminas e, para a 17ª Gestão do CRB-6, pretende buscar o fortalecimento do Conselho junto à comunidade bibliotecária de Minas Gerais, a fim de aproximar e aumentar o interesse e a participação dos profissionais.





DENISE APARECIDA TEIXEIRA RAMOS – CRB-6/1000

Bibliotecária formada pela UFMG, exerce a profissão há 26 anos na Fhemig. Denise já foi conselheira do CRB-6 na 10ª, 11ª, 13ª e 14ª gestões e defenderá na 17ª Gestão do Conselho uma biblioteca mais humanizada, com uma maior aproximação do cidadão ao espaço e ao bibliotecário.

EDVÂNIA APARECIDA DE SOUZA GUEDES – CRB-6/1686

Especialista em Gestão Estratégica da Informação e graduada em Biblioteconomia pela UFMG, Edvânia é bibliotecária no SENAI CFP Eivaldo Lodi, em Contagem/MG. Desde 1998 ela atua na equipe de supervisão técnico-operacional do Sistema de Bibliotecas da instituição. Além disso, Edvânia trabalhou na elaboração da publicação *Núcleos de informação tecnológica com foco em negócio: documento orientativo*, pelo Departamento Nacional do SENAI. Para a nova Gestão do Conselho, a bibliotecária irá contribuir para a valorização do bibliotecário, tanto pelo mercado quanto pelos próprios profissionais, abrindo portas para sua atuação e fortalecendo cada vez mais essa área em empresas, escolas e demais instituições.



FABÍOLA GOMES TEREZI GONÇALVES – CRB-6/2588

Graduada em Biblioteconomia pela UFMG em 1997, com pós-graduação em Gestão de Informática, Fabíola atua como bibliotecária desde 2006 com foco em biblioteca universitária e escolar. Atualmente, ela é coordenadora de Bibliotecas no Instituto Metodista Izabela Hendrix. Para a 17ª Gestão do CRB-6, ela pretende melhorar o processo de comunicação interna e externa do Conselho, facilitando a divulgação da profissão nas mídias.

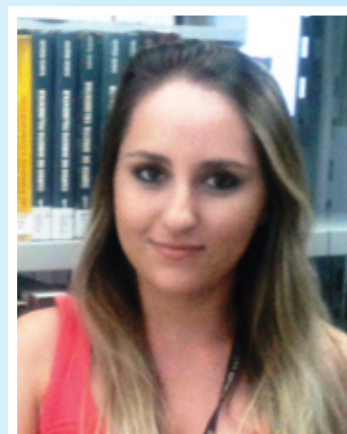


FELIPE LOPES ALVES – CRB-6/2897

Graduado em Biblioteconomia (2009) e Arquivologia (2011) pela UFMG, Felipe atualmente é bibliotecário documentalista da Universidade. Ele também já estagiou na MMX Mineração e Metálicos e na Metalla Brasil como bibliotecário. Na 17ª Gestão do CRB-6, pretende trabalhar com empenho e comprometimento na análise e investigação de denúncias acerca do exercício ilegal da profissão de bibliotecário, buscando sempre o reconhecimento e a valorização do profissional.

FLAVIA DE MELO LACERDA – CRB-6/2980

Bibliotecária e graduanda em Arquivologia, há quatro anos Flávia trabalha no Sistema Batista Mineiro de Educação, lidando com a gestão de documentos em parceria com a biblioteca, o museu e a área de Tecnologia da Informação da instituição. Em sua atuação no Conselho, pretende reinventar os fazeres das bibliotecas para que elas possam ir além de suas tarefas genuínas, tornando-se um local mais atraente e capaz de oferecer uma pluralidade de atividades.



HEROS LEITE CHAVES – CRB-6/2690

Bacharel em Biblioteconomia pela UFMG em 2007 e funcionário da Biblioteca da PUC Minas, Unidade Coração Eucarístico, há 15 anos, Heros atua como bibliotecário há seis. Pretende buscar o reconhecimento e a valorização do bibliotecário no mercado de trabalho, estimulando a capacitação e a atualização do profissional frente aos desafios e exigências de um mercado cada vez mais dinâmico.



JÉSSICA MARA PONGELUPE ASSIS – CRB-6/3081

Formada no ano de 2012 pela UFMG, sua primeira experiência profissional foi na Facisa-BH, onde trabalhou por pouco mais de um ano. Com o objetivo de ampliar seus conhecimentos, em junho de 2014 ela integrou a equipe de bibliotecárias do UniBH. Jéssica pretende buscar novas oportunidades para a classe e dar continuidade ao trabalho que já vem sendo feito. Essa será sua primeira participação no CRB-6.

MARIZA MARTINS COELHO – CRB-6/1637

Graduada em Biblioteconomia pela UFMG em 1992, Mariza trabalha no SENAI desde 1994. Atualmente, ela faz parte da 16ª Gestão do CRB-6 como Coordenadora da Comissão de Fiscalização. Para o próximo triênio, a bibliotecária tem como proposta atuar em outra comissão para melhorar alguns pontos que acredita precisar de uma atenção maior.



PABLO DIEGO SILVA DE SOUZA JORGE – CRB-6/2558

Graduado em Biblioteconomia pela UFMG e especialista em Arquitetura e Organização da Informação pelo Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial da Escola de Ciência da Informação da Universidade. Desde 2011, Pablo é bibliotecário do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais – CRO-MG. Como membro da nova gestão do CRB-6, ele pretende promover uma maior interação e colaboração da classe bibliotecária, com foco na valorização profissional.

SUPLENTE



EDSON FÉLIX DE SOUZA JÚNIOR – CRB-6/2983

Graduou-se em Biblioteconomia pela UFMG em 2010 e, desde fevereiro de 2011, exerce a profissão na Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas – Campus Belo Horizonte. Durante o período acadêmico, estagiou em algumas instituições, como SESI, IEL/FIEMG e na própria UFMG. Edson defenderá na 17ª Gestão uma maior participação e interação dos profissionais nas causas relacionadas à classe e a ampla divulgação da real função do bibliotecário e do CRB-6.

IGOR REZENDE QUINTAL – CRB-6/2881

Bacharel em Biblioteconomia pela UFMG, Igor possui especialização em Gestão Estratégica da Informação. Hoje ele é mestrando em Ciência da Informação e coordena as equipes do Sistema Batista Mineiro de Educação que formam o Centro de Informação e Tecnologia. Em vista desse contexto diferenciado no mercado, em sua passagem pelo CRB-6 como membro do Conselho, Igor pretende estimular que outros profissionais da área busquem atuar em contextos novos, em que a gestão de informação e de conhecimento são muito úteis.



MIRIAN DA CONCEIÇÃO REZENDE SCALABRINI – CRB-6/769



Bibliotecária da Fundação Dom Cabral desde 2001, Mirian trabalhou por vários anos nas bibliotecas da Universidade de Itaúna e do SENAI. Como membro da 17ª Gestão, ela pretende participar ativamente nas discussões necessárias à formulação de políticas eficientes e modernas, com contribuições que possam agregar valor ao desenvolvimento dos profissionais da informação.



MÔNICA MACHADO MESSEDER – CRB-6/3149

Mônica graduou-se em Biblioteconomia pela UFMG em 1998 e possui pós-graduação em Marketing em Bibliotecas, finalizada em 2011. Ela também especializou-se em Gestão Pública em 2012 e, em 2013, concluiu o seu MBA em Gestão de Pessoas. Em 2002, Mônica foi conselheira do CRB-14, em Santa Catarina, onde completou três gestões. A bibliotecária já exerceu sua profissão em vários lugares, como na Procuradoria-Geral do Estado de Minas Gerais, na Biblioteca do Colégio Militar, em Belo Horizonte, na Univale, em Governador Valadares, e na Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. Como conselheira do CRB-6, Mônica pretende atuar mais uma vez na luta a favor da classe.

VÂNIA NATAL DE OLIVEIRA – CRB-6/1518

Bibliotecária documentalista graduada pela Escola de Biblioteconomia do Centro Universitário da cidade de Formiga desde 1990. Em 1991, Vânia trabalhou na área como servidora terceirizada em Brasília, na Biblioteca do Ibama, e, em 1995, assumiu o cargo de bibliotecária documentalista no quadro dos servidores da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No ano seguinte, transferiu-se para a cidade de Lavras a fim de atuar na Universidade Federal de Lavras (Ufla), onde permanece até hoje. Vânia pretende assegurar aos bibliotecários os seus direitos diante da legislação e promover informações pertinentes à classe, estabelecendo uma comunicação contínua e atualizada e defendendo uma gestão com transparência e competência.



WANDER LÚCIO SILVEIRA GARCIA – CRB-6/2035

Formado em 2001 pela UFMG, Wander optou por desenvolver projetos voltados ao mercado privado, atuando na gestão documental e na gestão de conteúdos corporativos. Especializou-se em Administração de Sistema de Informação pela Ufla, direcionando sua carreira para as questões voltadas ao universo digital e para a gestão de projetos de digitalização e Business Process Management – BPM. Wander também coordenou grandes equipes em projetos focados em reorganização e gestão documental, voltadas para aplicação de tecnologia. Atualmente, o bibliotecário cursa MBA em Marketing e Vendas e atua como tecnólogo em Processos Gerenciais na Memovip Guarda de Documentos Ltda., onde trabalha desde 2012.

A GAROTA QUE VOCÊ DEIXOU PARA TRÁS

JOJO MOYES

Divulgação



Jojo Moyes é escritora e jornalista

Em *A garota que você deixou para trás*, a autora nos conduz habilmente por dois mundos completamente diferentes. De um lado está a França de 1916, devastada pela 1ª Guerra Mundial. Ao invés de ter os soldados como foco principal, acompanhamos a vida das mulheres, crianças e idosos deixados para sobreviver em meio ao caos. Mas, principalmente, a de uma personagem: Sophie. De outro conhecemos Liv, uma mulher desolada pela perda de seu amor, fechada como uma ostra e que está deixando a vida passar em plena Londres no ano de 2006. Ambas amaram com todas as suas forças e perderam o que lhes era mais importante,

mas são mulheres sobreviventes, que foram injustiçadas e lutaram sozinhas pelo que mais desejavam.

A narrativa começa no passado, com Sophie. Em seguida, a autora faz um salto temporal para o futuro narrado por Liv, que vai sendo alternado com pequenos *flashes* dos acontecimentos de 1916. Não é nada que deixe o leitor impaciente ou no escuro, pois cada capítulo está onde deveria. É um enredo que se mostra aos poucos, não é uma história repleta de ação. Mas, com um final surpreendente, o livro é um romance profundo e aberto a diferentes interpretações. Vale a pena conferir!

COMO EU ERA ANTES DE VOCÊ

Como eu era antes de você conta a história de Louisa Clark, uma jovem de 26 anos que leva uma vida comum e não pensa muito no futuro. Ela vive na Inglaterra e trabalha em um café para ajudar a família: seus pais, o avô, a irmã e seu sobrinho.

Louisa namora Patrick, um triatleta mais interessado na carreira do que nela, e que não se importa com a jovem. Sua vida muda quando o estabelecimento onde ela trabalha fecha e a deixa desempregada.

Louise consegue, então, fazer uma entrevista para atuar como cuidadora de um deficiente físico, mesmo sabendo que não tem a menor aptidão para a tarefa.

O paciente em questão é Will Traynor. Aos 35 anos, ele é um homem bo-

nito, inteligente, rico e extremamente mal humorado. Will havia sido um advogado importante, que viajava pelo mundo, praticava esportes radicais e tinha belas mulheres, até que um atropelamento deixa-o em uma cadeira de rodas.

O rapaz não vê sentido em sua vida e faz com que todos estejam cientes de sua infelicidade e amargura. Ele só não contava com o aparecimento de Louise, que irá tentar de tudo para mostrá-lo que sua vida vale a pena e que ele pode viver bem, mesmo com suas limitações.

Apesar do drama, o livro é uma obra divertida e reflexiva. Uma história linda e que todos deveriam conhecer!

FERNANDA ASSIS – CRB-6/2220
Bibliotecária gerente do CRB-6



PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS E SEUS DEPENDENTES

O wPós, maior programa de bolsas de Pós-Graduação a Distância do país, firmou convênio com o Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região. A parceria visa à valorização e capacitação dos bibliotecários e seus dependentes. Confira nossos cursos. Torne-se o profissional que o mercado procura.

CONHEÇA OS CURSOS

- Elaboração e Gestão de Projetos Sociais
- Gerenciamento de Projetos – PMI
- Gerenciamento de Projetos – TI
- Gestão da Tecnologia da Informação
- Gestão de Bibliotecas Escolares
- Gestão de Bibliotecas Públicas
- Gestão de Documentos e Informações
- Gestão Eletrônica de Documentos - Administração Pública
- Gestão Eletrônica de Documentos - Organizações Privadas
- Inteligência Estratégica
- Ontologia e Epistemologia
- Sistemas de Informação

FAÇA A SUA PÓS-GRADUAÇÃO COM ATÉ
40% DE DESCONTO*
INSIRA O CÓDIGO "CRB40" E APROVEITE!

FAÇA SUA PRÉ-MATRÍCULA NO SITE
WPOS.COM.BR



AVM
FACULDADE INTEGRADA

wPos
PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

BELO HORIZONTE - MG
Rua Paraíba, 476, Ed.
Monthélie, salas 906 e 907 –
Funcionários - (31)3646-4197

VITÓRIA - ES
Avenida César Hilal,
391, Bento Ferreira
(27) 2124 9728

* Desconto em cima do valor integral do curso, para pagamento no boleto. Promoção não cumulativa com quaisquer outros descontos oferecidos pela instituição.

A SOLUÇÃO EM LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS.

UMA SOLUÇÃO QUE VISA NÃO SOMENTE OS LIVROS MAS,
O PROFISSIONAL, O USUÁRIO E O AMBIENTE.



• rainbow BH

rainbow

Solicite uma visita e descubra como preservar a sua saúde,
os seus livros e seu ambiente de trabalho.

Ligue 31 3381-6286 - Rainbow BH

www.rainbowbh.com.br
rainbowbh@rainbowbh.com.br

